



H493

**DECIFRA-ME OU TE DEVORO: LEVANTAMENTO E ANÁLISE DAS FONTES SOBRE ENSINO RELIGIOSO DO COLÉGIO PROGRESSO CAMPINEIRO NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1900 – 1937)**

Priscila Kaufmann Corrêa (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Maria do Carmo Martins (Orientadora), Faculdade de Educação - FE, UNICAMP

O objetivo principal desta pesquisa é investigar o ensino religioso no interior do Colégio Progresso no período de 1900 a 1937, à época um internato destinado às moças de Campinas e região. Neste sentido, busca-se compreender a influência do ensino religioso na formação destas jovens, dentro dos padrões considerados ideais para aquele período, os quais incluíam a dedicação ao lar e à vida social de forma digna e virtuosa. A questão religiosa chama a atenção pelo fato de seus fundadores, membros da elite campineira (como Orosimbo Maia), visarem erigir uma escola feminina de caráter laico. Tal presença religiosa na instituição se fortalece através da segunda diretora, Emília de Paiva Meira, em 1902, ocupando o cargo até 1937, quando faleceu. Dona Emília, como era conhecida em Campinas na época, além de uma personalidade marcante, promovia forte inserção do Colégio em questões sociais e religiosas do período. A pesquisa foi realizada no Colégio, investigando seus materiais preservados. Esta investigação exigiu a organização documental e a criação de formas para o seu referenciamento, antes de proceder à análise seus conteúdos. Os livros de atas e de notas apontaram para a ausência do ensino religioso como disciplina escolar na maior parte dos currículos do período, mas mostram também que havia práticas pedagógicas para este ensino, que ocorriam para além das salas de aula. Uma destas “vias” eram as Associações religiosas, das quais foram encontrados os livros de atas. Nestas Associações reuniam-se as moças em torno de ideais religiosos comuns, exortando-as à boa conduta, com prudência e obediência, tornando-as aptas à vida social e doméstica.

Educação feminina - Ensino religioso - Currículo e ensino